

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um relato de experiência sobre a Arte Moderna no espaço da EJA

FREITAS, Paula Taynara <sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Sérgio <sup>2</sup>  
SABINO, Valéria Rodrigues <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute a experiência de estágio supervisionado em uma turma de Educação de Jovens Adultos através do Programa Residência Pedagógica, em uma Escola Municipal na cidade de Santana do Ipanema, Alagoas. No qual, possui a abordagem qualitativa e a pesquisa-ação, utilizando como apoio os teóricos Archer (2008), Camargo (2008) e Freire (2005) que dominam muito bem sobre o ensino da EJA. É perceptível que a prática docente no espaço da Educação de Jovens e Adultos é desafiadora, pois o público na sala de aula é composto por diferentes idades, realidades e experiência de vida. Sendo assim, uma prática reflexiva contribui com o processo de ensino e aprendizagem, os resultados apontam que a práxis a ser desenvolvida devem ser desencadeadas juntamente com as especificidades da EJA, os professores devem inovar e variar as metodologias utilizadas e proporcionar um ambiente acolhedor e estratégico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; Estágio Supervisionado; Programa Residência Pedagógica; Arte Moderna; Prática Reflexiva.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre sobre um relato de experiência do Estágio Supervisionado realizado em uma turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA, através do Programa Residência Pedagógica – PRP em uma Escola Municipal de Santana do Ipanema, Alagoas. A intervenção para nortear as aulas foi com o tema Arte Moderna, este tema foi proposto nesse espaço pelo fato dos estudantes terem demonstrado ao longo das observações interesse em Arte.

A Educação de Jovens e Adultos exige uma prática docente que seja diferenciada e pensada nas especificidades desses sujeitos. Com isso, é importante durante o processo educativo que se trabalhe a autoestima dos alunos, para que estes se sintam capazes e motivados de produzir. Assim, a arte oportuniza ao estudante da EJA uma nova percepção de mundo, por meio da construção de novas vivências.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus II*, paulataynara113@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus II*, [sergiojunior@alunos.uneal.edu.br](mailto:sergiojunior@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Professor orientador: Especialista em Psicopedagogia Institucional. Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [valeria.rodrigues@uneal.edu.br](mailto:valeria.rodrigues@uneal.edu.br)

A aprendizagem no Ensino de Jovens e Adultos diferencia-se um pouco do ensino regular, pois para que haja aprendizagem significativa o docente deve adentrar na realidade do estudante para melhor conduzir e desenvolver a aula. Em virtude disso, uma prática reflexiva se faz necessária para um bom desempenho da aula.

Uma vez trabalhando a Arte Moderna em sala de aula abrem-se novos horizontes de conhecimentos para as expressões nela contida, em virtude disso, se faz necessário trazer para a sala de aula a criatividade presente nesse movimento artístico. Archer (2008) aponta que:

A maneira como a obra de arte funciona em termos políticos não é uma questão que possa ser respondida independentemente de qualquer consideração sobre seu mérito artístico. Em vez disso, ela é básica para a maneira pela qual a arte é capaz de exercer qualquer influência estética no observador. A arte é um encontro contínuo e reflexivo com o mundo em que a obra de arte, longe de ser o ponto final desse processo, age como indicador e ponto central da subsequente investigação do significado. (ARCHER, 2008, p. 236)

Desse modo, além de proporcionar tal aprendizagem significativa, os momentos de expressividade nas produções de pintura é uma potente ferramenta no ensino da arte, bem como o impulsionar da criatividade levando o discente aos poucos a ir refletindo sobre os seus sentimentos que ali são expressados. Camargo (2018) contribui dizendo:

Portanto, a arte educação é um fator que contribui com o indivíduo como ser humano em evolução, desenvolvendo seu potencial e com isso faz com que se coloque na sociedade por meio de uma postura educativa, adquirida e desenvolvida dentro das escolas. Por isso, a arte educação deve ser valorizada nos ambientes escolares, pois melhora a condição do cidadão dentro do contexto cultural. (CAMARGO, 2018, p. 09).

É pertinente oferecer uma educação que valorize o sujeito com suas especificidades ajudando-os a percorrer um caminho de liberdade por meio do diálogo e escuta entre professor e aluno

O educador Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* ressalta:

A educação libertadora torna os indivíduos capazes de superarem suas dificuldades, enquanto a educação bancária continua sempre a serviço da dominação, sem novas possibilidades. A educação libertadora é problematizadora, ela propicia a comunicação e, nesse processo, surge o diálogo. Diante desse processo de transformação, o argumento do educador autoritário já não é mais possível, pois para Freire: O educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. (FREIRE, 2005, p.79).

Salientamos, por fim, que este escrito foi pautado nas experiências de troca de saberes entre estagiários e professores(a) atuantes na instituição de ensino supracitada. Assim, almejamos que esse escrito exponha as práticas realizadas na turma de Jovens e Adultos, as quais foram utilizadas ferramentas que possibilitou vivências e experiências significativas para os estudantes nos processos de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de uma análise das vivências em um estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), através do Programa Residência Pedagógica (RP), que aconteceu na Escola Municipal Iracema Salgueiro Silva, em Santana do Ipanema, AL. O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo e na metodologia pesquisa-ação.

Utilizamos como suporte, além da entrevista semiestruturada realizada com a equipe gestora, a pesquisa bibliográfica, que consistiu na leitura de autores de renome, cujas teorias embasaram as práticas realizadas na turma em questão; tivemos como suporte também os escritos feitos em nossos diários de campo e os registros reflexivos realizados após cada prática.

Por último, mas não menos importante, tomamos por base as leituras da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento que norteou as práticas educativas realizadas na instituição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de intervenção para a turma que recebeu a dupla de residentes foi dividido em três etapas distintas:

Na primeira, foram realizadas observações do dia 20/09/2023 ao dia 18/10/2023, onde buscou-se observar primordialmente a interação entre os estudantes e professores. A partir dessas observações, fora construído um documento de caracterização do perfil da turma contendo os seguintes tópicos:

- Aspectos socioculturais dos alunos;

- Espaço físico da sala;
- Relação professor-aluno;
- Linguagens;
- Planejamento, registro e avaliação;
- Opiniões, demandas dos professores.

A professora regente da turma também foi entrevistada para que pudéssemos construir a caracterização do perfil da turma, e a partir da entrevista e das observações realizadas, percebemos que os gostos dos alunos estavam mais voltados para atividades práticas, principalmente de pintura.

Entendemos a partir disso, que a arte é uma forma de colocar na prática os sentimentos e os pensamentos em busca da liberdade. Como cita o texto da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2010, p. 26)

A arte, como parte da atividade social, sofre mesmas mutações e interações que perpassam a sociedade. As reflexões sobre a presença da arte no mundo, sobre o papel do artista, o produto artístico e a função social da arte, não refletem apenas o pensamento da parcela da sociedade estritamente ligada a esse assunto, mas se estende a toda ela.

Na segunda etapa aconteceram as regências, que teve como produto final uma exposição de quadros e telas pintadas durante as aulas. As visitas à escola, ocorreram do dia 07/10/2023 à 14/12/2023, todas as terças e quintas-feiras, das 19h às 22h. As regências aconteceram em conformidade com as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio de aulas expositivas para esclarecimento sobre o que é Arte Moderna, rodas de conversa, apresentações em datashow, apresentações em vídeo e oficinas de pintura. As regências foram desafiadoras, pôr-se no lugar dos estudantes e exercitar a empatia, sabendo que a maioria deles viviam em situações de vulnerabilidade social, expostos a problemas como o alcoolismo e uso abusivo de drogas ilícitas foi fundamental para que pudéssemos ter uma aproximação com eles.

Como a arte foi algo que chamou atenção, percebemos que sempre, nem que fosse minimamente, existia um retorno positivo. A partir disso, trabalhamos com atividades práticas em cima do que estava sendo exposto, mostrando outras possibilidades para chegar à aprendizagem. Nas oficinas, que foram os momentos de maior produção e descontração, todos os alunos participaram, cada um fazendo o que soube, quis ou pôde fazer. Há conhecimentos que não se resumem apenas a

leitura e a escrita, outras formas se fazem necessárias para tocar o estudante, como a pintura, a música, o cordel, o teatro, o cinema, onde deve existir a sensibilidade do educando e do educador, para que dessa forma possamos compreender o mundo a nossa volta. Como diz Gutierrez (1978):

A capacidade comunicativa do ser humano abre novos caminhos às ciências da educação. As palavras, os gestos, as imagens e os sons devem permitir um enriquecimento do sentido restrito que temos dado a comunicação. (GUTIERREZ, 1978, p. 33)

Já na terceira etapa foi realizada a avaliação do grupo atendido, que aconteceu de forma diagnóstica, formativa, por meio de registro reflexivo, após cada aula, analisando as práticas desenvolvidas nas regências a partir das necessidades dos alunos. Foram observados os seguintes aspectos: participação, desempenho, interação e interesse.

Foi possível coletar algumas falas da professora e alunos, quando perguntado a professora sobre o que estava achando das regências, ela respondeu o seguinte: “No meu ponto de vista, as aulas de regência estão sendo ótimas, são conteúdos ótimos sobre a arte. Aulas práticas que chama a atenção dos alunos”. E quando questionada se percebeu algo de diferente nos alunos ela respondeu: “Sim, mais participativos nas aulas. Participam dos trabalhos em grupo”.

Ao perguntar a opinião de dois alunos sobre o que estavam achando das aulas o primeiro respondeu: “O que eu achei foi muito boa a experiência, deixou a gente livre para fazer as artes, e a gente vai levar com a gente para onde for. Momento único, só gratidão”. O segundo aluno relatou: “Foi uma experiência muito boa, aprendi muitas coisas com as atividades de artes”.

Assim, ficou perceptível que as regências foram essenciais para despertar o interesse desses estudantes, visto que, foi possível notar algumas diferenças e elos entre as práticas na sala de aula e as teorias vistas ao longo do curso de Pedagogia, principalmente na turma de regência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), fomos constantemente desafiados a refletir e agir de forma intensa, buscando sempre



melhorar nossa prática pedagógica. Cada momento de regência nos levou a uma análise profunda dos pontos positivos e negativos, resultando na elaboração de novas estratégias para as próximas aulas, baseadas em fundamentos teóricos anteriormente compreendidos tanto nas disciplinas ofertadas na grade curricular do curso de Pedagogia, quanto nos grupos de estudo do Programa Residência Pedagógica (PRP).

Essa oportunidade de discutir nossas experiências em sala de aula não apenas contribui para nosso desenvolvimento profissional, mas também nos faz refletir sobre a realidade dos estudantes e os desafios que enfrentam diariamente, principalmente quando se trata de EJA. Desde o início do estágio, os estagiários quanto e preceptores adotaram uma postura reflexiva e participativa, buscando identificar possíveis intervenções para melhorar aquele ambiente educacional.

A prática da escrita reflexiva, seja no diário de campo ou no registro das ações, permite que cada estagiário desenvolva sua própria jornada formativa. Pois, embora compartilhem ambientes semelhantes e referências teóricas parecidas, cada um direciona seu olhar para questões específicas, que são trabalhadas a partir de suas próprias inquietações. No entanto, ao compartilharmos essas experiências, elas se tornam pontos comuns de discussão e aprendizado.

Em suma, a escrita reflexiva transforma nosso entendimento sobre o processo educativo, gerando novos saberes que impactam positivamente nossa prática em sala de aula. Além disso, conseguimos alcançar os objetivos estabelecidos no projeto de intervenção, através de atividades que favoreceram as aprendizagens instigaram os estudantes a conhecer e valorizar novos conhecimentos, a partir de atividades práticas e teóricas que possibilitaram um despertar para a arte e a história.

Porém, mesmo com todas as inseguranças, o empenho aplicado resultou no desenvolvimento do que foi proposto alcançando bons resultados ao final do estágio. Assim, fica evidente que a forma de trabalhar com o Ensino de Jovens e Adultos deve ser de forma inovadora e de acordo com a realidade dos sujeitos.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo, Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMARGO, Josane Laura machado. **CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**. Barretos, São Paulo, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 43<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GUTIERREZ, Francisco. **LinguagemTotal** – Uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus editorial, 1978.

São Paulo (SP) S. de Educação. D. de Orientação Técnica. **Caderno de orientações didáticas para EJA- Artes** - São Paulo: SME/DOT, 2010. P.26